



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019**

### **CARTAS DE MÃOS INÁBEIS DO SERTÃO BAIANO (1906-2000): A VOZ VERBAL**

**Victória da Silva Santana Araújo<sup>1</sup>; Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda<sup>2</sup>.**

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduando em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [victoriaraujo03@gmail.com](mailto:victoriaraujo03@gmail.com)
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [marianafag@gmail.com](mailto:marianafag@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Português Popular Brasileiro; Documentação Epistolar; Voz verbal.

#### **INTRODUÇÃO**

Estudando as mudanças linguísticas no tempo, a Linguística Histórica estabelece uma estreita relação com o texto escrito, essencial para as pesquisas históricas, e é nesse âmbito que atua o Projeto CE-DOHS – Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão, que tem como objetivo disponibilizar edições fac-similares em versões semidiplomáticas e modernizadas de corpora que sirvam para estudos linguísticos do português brasileiro ou levantamento sócio-histórico endereçados a outras disciplinas, ao qual a presente pesquisa está vinculada. O CE-DOHS se trata da versão eletrônica do banco de dados do projeto Vozes do Sertão em Dados: história, povos e formação do português brasileiro, parceiro do Projeto Nacional Para a História do Português Brasileiro (PHPB).

Com o objetivo de contribuir efetivamente para os estudos do português popular brasileiro, o presente trabalho objetiva explorar o fenômeno da voz verbal, tendo o corpus constituído de 91 cartas pessoais, escritas por 43 sertanejos de municípios da zona rural do semiárido baiano, ao longo do século XX (SANTIAGO, 2012). Trata-se de remetentes inábeis, com pouca habilidade com a língua escrita; seus textos são de extrema importância para os estudos históricos do português brasileiro, por serem “textos mais transparentes na escrita, em relação aos dados de oralidade” (SANTIAGO; CARNEIRO, 2016, p. 91). Dessa forma, investigou-se qual perspectiva do evento é mais comum na escrita dos inábeis, se a perspectiva do agente ou do paciente, bem como a avaliação se há processos de variação, relativamente a esse tema, nas cartas em questão.

Assim como outras categorias gramaticais do português, a definição de voz verbal enfrenta discordâncias e desencontros. Haug (1992) acusa que a complexidade do conceito de voz se deve ao caráter diversificado na adoção de critérios por gramáticos: ora consideram a forma, ora consideram a significação verbal. Na Gramática do Português Brasileiro, Castilho afirma que a voz verbal “assinala o tipo de participação do sujeito sentencial no estado de coisas” (CASTILHO, 2016, p. 436). Assim, na voz

ativa, o papel de agente é atribuído ao sujeito da oração, enquanto, na voz passiva, ao sujeito é atribuído o papel de paciente. Ainda segundo Castilho, a voz reflexiva é caracterizada por atribuir, ao mesmo tempo, o papel de agente e paciente ao sujeito da sentença.

### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

O corpus utilizado para análise – a qual será feita segundo os princípios da sociolinguística, que considera a língua um objeto variável – é o acervo Cartas em Sisal, editado por Santiago (2012), cuja amostra é composta por 91 cartas pessoais escritas no período de 1906 a 2000, por 43 sertanejos oriundos da região rural dos municípios de Riachão do Jacuípe, Conceição do Coité e Ichu. O acervo encontra-se disponível no banco CE-DOHS – Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão, nas versões semidiplomática e modernizada. A classificação da voz verbal das orações depreendidas do corpus, foi feita conforme os conceitos da gramática tradicional. A análise dos dados foi feita à luz das considerações de Castilho (2016) acerca do fenômeno da voz verbal.

### **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Uma das principais críticas à Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) é quanto à falta de consenso quando se trata dos critérios utilizados na elaboração dos conceitos abordados. Para isso, ora são utilizados critérios referentes aos aspectos morfológicos ou sintáticos, ora são utilizados critérios referentes aos aspectos semânticos. Com o fenômeno da voz verbal, como pertencente aos compêndios gramaticais nos segmentos que se dedicam ao estudo dos verbos, não é diferente.

Nas gramáticas tradicionais da língua portuguesa, é comum o apelo aos aspectos puramente semânticos ao prescrever o uso e caracterização das vozes verbais. É importante também enfatizar a tripartite das vozes verbais nas gramáticas normativas. Conforme Cunha & Cintra (2013), por exemplo, são três as classificações das vozes: ativa, reflexiva e passiva, sendo esta última subcategorizada em dois conceitos – a voz passiva analítica e a voz passiva sintética (o denominado pronome apassivador *se* e uma terceira pessoa verbal, singular ou plural, em concordância com o sujeito).

Para analisar os dados depreendidos do *corpus* em questão, foi levado em consideração o que nos traz Castilho (2016) em sua *Gramática do português brasileiro*.

Segundo o gramático “a voz verbal assinala o tipo de participação do sujeito sentencial no estado de coisas. Se ele for agente, teremos a voz ativa, se for paciente, teremos a voz passiva, e se for ao mesmo tempo agente e paciente, teremos a voz reflexiva.” (CASTILHO, 2016, p. 436)

Vale ressaltar dois adendos feitos pelo autor:

1. “No português *ser* + particípio forma a passiva padrão; *estar* + particípio forma a passiva resultativa.”

2. “A voz reflexiva ocorre com os verbos pronominais.”

A considerada “passiva sintética” pela GT é denominada por Castilho (2016) como passiva pronominal em que o clítico *se* perde seu traço de reflexibilidade e passa a concordar com a forma nominativa posposta.

Como o objetivo desta pesquisa é classificar a voz verbal das orações depreendidas do *corpus*, utilizou-se das considerações acima feitas como referencial teórico norteador para a análise dos dados.

Antes de tudo, para quantificar e classificar as ocorrências de cada categoria de voz verbal, foram selecionados todos os sintagmas verbais do *corpus* segundo a separação das sentenças, demarcando as fronteiras entre as orações, feita por Rosana

Carvalho Brito (2019), em sua Dissertação de mestrado. Com isso em vista, foram excluídas da quantificação e análise as sentenças nominais (frases nominais, segundo algumas nomenclaturas normativas) e as sentenças estruturadas a partir de verbos copulativos.

Na tabela a seguir, é apresentado o número de ocorrências para cada categoria de voz verbal:

**Tabela 1** - frequência da ocorrência do fenômeno das vozes verbais no *corpus*

VOZ	Ativa	Passiva	Reflexiva
<b>FREQUÊNCIA</b>	<b>1.582</b>	<b>13</b>	<b>40</b>

Fonte: Elaborado pela autora.

Devido à alta frequência na ocorrência da perspectiva agentiva, esse número é aproximativo e, a depender do critério utilizado para a análise, pode variar entre 1.510 e 1.600 o número de ocorrências.

A GT ressalta que a voz passiva pode apresentar as estruturas de voz passiva analítica e voz passiva sintética. Segundo José de Nicola e Ulisses Infante (1998), por exemplo, a voz passiva analítica é “formada pelo verbo auxiliar *ser* mais o particípio do verbo principal” (1998, p. 115) e a voz passiva sintética é “formada por um verbo transitivo na terceira pessoa (singular ou plural, concordando com o sujeito) mais o pronome apassivador *se*” (1998, p. 115).

Como, aqui, a análise é pautada segundo as definições de Castilho (2016), foram consideradas as estruturas da voz passiva padrão e da passiva resultativa (explicitadas anteriormente).

Das 13 ocorrências de sentenças na voz passiva, apenas 03 foram consideradas pertencentes à passiva resultativa:

- (i) [...] **ta xegada** oczião do do di<↑n>hero [...] (JPC-42)
- (ii) [...]que eu **estou| rezovido** embora| lar pur meis di| janeiro [...] (AFS-14)
- (iii) [...] João Deus quizer **está| civido** [...] (FJO-26)

As outras 10 ocorrências seguem a estrutura da passiva padrão, como:

- (iv) [...] como formi deus **e civido** [...] (RCO-38)
- (v) Para **ser|entregue** (ZBO-52)
- (vi) [...] Olha minha filha **foi| emternada** 8 dia [...] (ZLS-70)
- (vii) [...] uns pedaços de umbura-|na no pasto de vocês. |Parece que **foi robado**; [...] (MMO-76)

Foram depreendidas, também, sentenças semelhantes a (v), apenas com diferenças referentes a variações grafemáticas dos verbos. Todas foram contabilizadas.

A denominada, pela GT, voz passiva sintética e nomenclatura por Castilho (2016) como passiva pronominal não obteve nenhuma ocorrência.

Em 27 das 40 ocorrências de sintagmas verbais na voz reflexiva figuram verbos considerados pronominais, como em:

- (viii) [...] sin queridinho . p.| compades perdo **jasesqueceu** di min [...] (AJS-1)
- (ix) [...] mais **me conformo** | porque e ordens de Deus [...] (AJS-31)
- (x) [...] <e Sim vou **mi caza** no dia 23 di junho. [...] (FPS-47)

Já nas 13 sentenças verbais, há ocorrência dos considerados verbos simples, como pode-se observar nas seguintes sentenças:

(xi) [...] si eu já tinha **mi Operado** dais| varis [...] (ZLS-70)

(xii) [...] ater quando nos **nus ver** [...] (FP-78)

Consoante os resultados da pesquisa, em que as ocorrências totais foram demarcadas no Apêndice elaborado a partir das 91 cartas editadas por Santiago (2012), foi observado que a perspectiva mais comum do evento na escrita dos inábeis é a perspectiva agentiva.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

As cartas pessoais escritas pelas mãos inábeis, corpus constituído por Santiago (2012), é de extrema importância para os estudos da linguística histórica. As 91 cartas trocadas por esses sertanejos possibilitam, por meio da escrita, determinada aproximação com a oralidade de sincronias passadas. Os estudiosos, grande parte das vezes, não dispõem dos melhores dados para realização de pesquisas, (aqueles perfeitos para o estudo das mudanças linguísticas, pois muita coisa se perdeu, se degradou com o passar dos séculos) mas de documentos que restaram: essas pistas as quais o estudioso de Linguística História rastreia para chegar a uma aproximação da realidade falada em determinada época. O corpus em questão tem sua importância ampliada por se tratar de documentos escritos pela população do semi-árido baiano e, portanto, representativo para os estudos acerca da vertente do português popular brasileiro.

As análises das ocorrências foram pautadas nas considerações realizadas por Castilho (2016). Foram levantadas ocorrências de voz ativa, passiva (padrão e resultativa) e reflexiva, sendo a perspectiva agentiva a mais comum na escrita dos inábeis (96,75%). Não houve qualquer ocorrência de sentença denominada – pela GT – como passiva sintética.

### **REFERÊNCIAS**

- BITTENCOURT, RL. Apagamento de pronomes clíticos de forma reflexiva. In LOBO, T.; OLIVEIRA, K. (Org.). *África à vista: dez estudos sobre o português escrito por africanos no Brasil do século XIX* [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. pp. 138-173.
- CAMACHO, Roberto Gomes. *Construções passiva e impessoal: distinções funcionais*. ALFA: Revista de Linguística, v. 44, 2000.
- CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Editora Contexto, 2016.
- CE-DOHS: Corpus eletrônico de documentos históricos do sertão. Disponível em: [www.http://www.uefs.br/cedohs]. Acesso em 01 ago. 2019.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.
- DE NICOLA, José; INFANTE, Ulisses. *Gramática contemporânea da língua portuguesa*. São Paulo: Scipione, 1998.
- HAUY, Amini Boainain. *Vozes verbais: sistematização e exemplário*. São Paulo: Ed. Ática, 1992.
- SANTIAGO, H. da S.; CARNEIRO, Z. de O. N. *Fontes para uma sócio-história linguística do português popular: as cartas de mãos inábeis do sertão baiano*. A Cor das Letras, Feira de Santana, v.17, n.1, p. 90-98, 2016.
- SANTIAGO, H. da S. *Um estudo do português popular brasileiro em cartas pessoais de “mãos cândidas” do sertão baiano*. 2012. 2v. 421 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2012.